

REVISÃO DE LITERATURA IDENTIFICADA

A ARQUITETURA COMO POTENCIALIZADORA DA CULTURA E PROTAGONISMO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

LA ARQUITECTURA COMO POTENCIADORA DE LA CULTURA Y DEL PROTAGONISMO DE JÓVENES EN SITUACIÓN DE VULNERABILIDAD SOCIAL

Rômulo Nepomuceno de Souza Aquino¹, Carolina de Souza Teixeira Mérida².

1. Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Afya de Itaperuna; 2. Professora Mestra do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Afya de Itaperuna. E-mail: carolina.merida@afya.com.br

Eixo Temático: Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

Este artigo traz em voga a arquitetura como potência capaz de estimular a cultura, a identidade e o senso de pertencimento à jovens em situação de vulnerabilidade social. Para compreender o processo de transformação social e formação desses jovens, faz-se necessário a análise de conceitos e idéias relacionadas à juventude, vulnerabilidade social, cultura e espaços culturais, evidenciando suas relevâncias e interrelações. Logo, esta revisão bibliográfica estrutura-se como narrativa. Os principais resultados dessa pesquisa apresentam uma juventude cercada por um contexto de exclusão social marcado pela dificuldade de acesso à recursos e oportunidades. Além disso, indicam a cultura e seus espaços de produção como elementos fundamentais no processo de potencialização do protagonismo juvenil na contemporaneidade.

Palavras-chave: Juventude, Vulnerabilidade Social, Cultura, Protagonismo, Arquitetura, Centros Culturais.

RESUMEN

Este artículo pone de relieve la arquitectura como una fuerza capaz de estimular la cultura, la identidad y el sentido de pertenencia en jóvenes en situación de vulnerabilidad social. Para comprender el proceso de transformación social y la formación de estos jóvenes, resulta necesario analizar conceptos e ideas relacionados con la juventud, la vulnerabilidad social, la cultura y los espacios culturales, evidenciando su relevancia e interrelaciones. Por consiguiente, esta revisión bibliográfica se estructura como una narrativa. Los principales resultados de la investigación presentan a una juventud inmersa en un contexto de exclusión social, marcado por la dificultad de acceso a recursos y oportunidades. Asimismo, señalan la cultura y sus espacios de producción como elementos fundamentales para potenciar el protagonismo juvenil en la actualidad.

Palabras clave: Juventud, Vulnerabilidad social, Cultura, Protagonismo, Arquitectura, Centros culturales.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo compreender como a arquitetura de equipamentos culturais capacita-se a potencializar o protagonismo, pertencimento e senso de identidade de jovens em situação de exclusão social. Ao destrinchar conceitos relacionados ao tema a partir de variadas perspectivas, busca-se debater a eficiência de arquiteturas que articulam culturas e transformações sociais. Além disso, propõe-se evidenciar os impactos que essas arquiteturas podem gerar a curto e longo prazo.

Inicialmente compreendida como uma fase unitária da vida, caracterizada por traços que faziam parte de uma cultura juvenil específica, o conceito de juventude mais tarde passa a ser entendido como uma condição que não apenas apresenta possíveis similaridades entre os jovens ou os grupos de jovens, mas também diferenças sociais existentes entre eles¹. Doutor¹ citando Abrantes (2003), reitera que, nas sociedades contemporâneas, as identidades juvenis se encontram em constante transformação. Assim, é importante compreender a juventude como uma variável complexa, que “se distingue pelas suas maneiras de existir em diferentes tempos e espaços sociais”¹. A cultura juvenil demanda, portanto, um espaço social próprio¹.

Ao assumir tais variados aspectos que o “ser jovem” podem abranger, nota-se que muitos destes encontram-se marcados pelo contexto de vulnerabilidade social em que se inserem. Por vulnerabilidade social, não há uma definição unânime. Esta pode variar em diferentes formatos, cabendo, portanto, a consideração dos múltiplos aspectos e perspectivas que cercam a temática. Conforme considerado por Moraes, Raffaelli e Koller², a vulnerabilidade social estende-se para além do contexto em que os adolescentes são inseridos, associando-se principalmente aos fatores negativos a que são expostos. Os jovens, nesse contexto, passam a experimentar o encolhimento das suas possibilidades de escolha e decisões, o que os afasta de qualquer forma de participação política e torna-os impossibilitados de exercerem seus direitos sociais. O desencanto, inseguranças e incertezas em relação ao futuro que cercam a geração dos jovens, acaba por distanciá-los de instituições como a escola e a família⁴. Sendo assim, a questão apontada por Neves³ prevalece: “Se o presente lhe é negado, como constituir um futuro? Se o acaso é o que lhe resta, qual o sentido de qualquer ação política com objetivos próprios?”.

Neste âmbito, o debate a respeito da cultura apresenta-se tão atual — não somente por relacionar-se à temática debatida — mas porque parte de uma preocupação contemporânea, que busca entender “os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro”⁵. Dessa forma, a cultura atrela-se ao desenvolvimento humano, que é definido por interações e confrontos entre maneiras de organizar a vida social⁵, e ao desenvolvimento juvenil, em especial, que considera a construção social formada pelas relações, como mencionado anteriormente. Todos são inseridos no círculo social de aprendizagem onde a cultura nasce, independentemente do cenário. A socialização, como parte do período de aprendizagem cultural, decorre desde a infância até a idade adulta, assumindo diferentes agentes, como a família na fase primária e “escolas, instituições, os meios de comunicação e eventualmente o local de trabalho” na fase secundária. É nesse

momento que as normas, valores e crenças dos padrões da cultura entram em prática, uma vez que as interações sociais ajudam a aprendê-las⁶.

No entanto, há grupos de indivíduos — como jovens em situação de vulnerabilidade social — que são excluídos socialmente e afastados do pleno envolvimento na sociedade, ou seja, “às pessoas que vivem em bairros sociais degradados com escolas pobres e poucas oportunidades de emprego na área, por exemplo” podem ser negadas um melhor desenvolvimento pessoal. Essas pessoas, muitas vezes imersas em um cenário de subcultura de exclusão, criam suas próprias culturas e valores, estando elas mais propensas à delinquência⁶. Por isso, urge a implementação de políticas culturais inclusivas e democráticas que disseminem o conhecimento no seu sentido mais amplo⁵, que permitam a construção de novos repertórios culturais e artísticos, além de novas oportunidades, a fim de romper com contexto de subculturas excludentes, através da implementação dos centros de cultura.

Os centros de cultura, nos que lhes concerne, desempenham um papel fundamental na potencialização da cultura e formação de indivíduos, sobretudo jovens no contexto mencionado. Pode-se compreendê-los como espaços de ajuntamento de atividades culturais, “onde gera criação, reflexão, fruição e compartilhamento de bens culturais”⁷. De acordo com Neves⁸, os espaços de cultura permitem ao seu público o descobrimento do conhecimento, acesso às atividades referentes à informação, discussão (aliada à reflexão) e criação. Tornam-se essenciais pois assumem a responsabilidade de construir laços com a comunidade, acontecimentos e contextos locais. Assim, esses espaços passam a ser equipamentos que proporcionam a construção de culturas e integração para diferentes grupos sociais, alinhando-se ao objeto de promover o encontro entre pessoas e com a cidade. Os equipamentos culturais não devem ser estruturados exclusivamente para a disseminação de cultura, mas também para a produção e apropriação por parte de seus frequentadores. Além de buscar integrar todos os atores sociais dos mais diversos núcleos das sociedades e territórios, estes espaços devem criar condições de expressão para os sujeitos, abrangendo a multiplicidade de universos simbólicos que podem dispor, promovendo a satisfação e a ampliação de seus repertórios estéticos e interligados⁹. A criação de uma identidade territorial e cultural em equipamentos culturais se torna um aspecto decisivo para a superação de desafios, visto que, ao proporcionar oportunidades para que esse equipamento ganhe destaque, “se diferencie, gere valor simbólico para suas ações e desperte nos seus diversos públicos de interesse a sensação de identificação e pertencimento”¹⁰. Trabalhar e gerir a cultura a partir da identidade territorial e cultural faz com que novas soluções de desafios

sejam pensadas, que novas conexões entre os atores — os mais distintos e variados frequentadores do espaço — sejam firmadas e que se tornem produtores e protagonistas dessa política cultural e espaço⁹.

Diante disso, há alguns equipamentos culturais que cumprem efetivamente esses papéis. A “Areninha Cultural Herbert Vianna”, localizada no Complexo da Maré — zona leste do Rio de Janeiro — por exemplo, desenvolve um notório trabalho focado na “arte-educação e na produção cultural para crianças e adolescentes”, de modo que haja o fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil e a ampliação de suas percepções quanto aos produtos culturais e ao pertencimento local¹¹. Assim como a Areninha, o “Centro Cultural Bom Jardim” em Fortaleza, Ceará, possui foco na democratização do acesso às artes e às culturas. No entanto, cabe destacar sua gestão compartilhada, na qual a comunidade participa de tomadas de decisões do equipamento juntamente com seus representantes eleitos, estimulando assim, lideranças comunitárias em seus protagonismos¹². Além disso, a ONG “Casa do Zezinho”, possui uma significativa atuação com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Localizada na zona sul de São Paulo, a organização objetiva fornecer novas oportunidades para crianças e jovens de baixa renda, garantindo sua educação e alimentação. Desse modo, propiciam o desenvolvimento de suas autonomias e objetivos de vida¹³.

MÉTODO

Esta revisão bibliográfica se estrutura como narrativa, de modo a expor e relacionar diferentes conceitos e pensamentos, construindo uma perspectiva geral acerca da temática. A pesquisa foi realizada por buscas em bases de dados *online* com artigos publicados entre 1993 a 2026. Para este estudo, um dos critérios adquiridos consistiu preferencialmente na seleção e inclusão de artigos que abordassem temas como juventude, vulnerabilidade social, cultura, centros culturais e arquitetura social.

RESULTADOS

Os resultados expõem que a juventude inserida em um contexto de vulnerabilidade social sofre árduas consequências que são perpetuadas ao longo da vida, uma vez que não gozam de amplo acesso a oportunidades. Contudo, as investigações realizadas apontam a cultura como um instrumento amplificador de possibilidades e de sociabilidade. As

intervenções culturais, sobretudo a arquitetura dos centros de cultura, quando bem articuladas, desempenham potencial para catalisar o protagonismo e desenvolvimento desses jovens.

CONCLUSÃO

Ao compreender a juventude como uma variável complexa que assume diferentes tipos de perspectivas e relações, o estudo realizado aponta a importância de uma mobilização no combate aos cenários de exclusão e subculturas, nos quais muitos desses jovens estão inseridos e assim restritos à acessibilidade de recursos. Tornam-se essenciais, então, a promoção de políticas públicas que, não apenas combatam esse cenário, mas que tornem estes jovens formuladores da cultura local, desenvolvendo senso de pertencimento e identidade. Dessa maneira, as investigações indicam a cultura como um elemento fundamental no processo de minimização dessas desigualdades e de desenvolvimento humano.

Mediante ao que fora exposto, urge que a cultura juvenil tenha um espaço próprio. Logo, o artigo revela como as arquiteturas, pensadas em objetivos como este, podem se tornar potências nos processos de transformações e desenvolvimento humano. Conforme a estrutura analisada, os centros culturais são evidenciados como importantes articuladores da socialização, protagonismo, pertencimento e identidade desses jovens. Eles se tornam responsáveis pela construção de culturas e pela integração de diferentes indivíduos com o contexto local, de modo que estes usuários, além de beneficiários, sejam também produtores de bens culturais.

Portanto, a partir das evidências coletadas e debatidas, é possível concluir que as temáticas deste artigo se tornam relevantes à medida que se fazem eficazes, uma vez que são amplamente corroboradas no campo teórico, por meio dos diferentes autores citados e equipamentos exemplificados. Assim, arquiteturas articuladas com foco em transformações sociais e nas experiências de seus usuários, vêm ganhando bastante espaço, visto que estes propósitos e subjetividades tornam-se potências para o desenvolvimento humano, sobretudo indivíduos inseridos em contextos como o destes jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Doutor C.** Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: perspectivas e reflexões. Última década. 2016;24(45):159-74.
doi:10.4067/S0718-22362016000200009.

2. **Morais NA, Raffaelli M, Koller SH.** Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção. Scielo [Internet]. 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242012000100010.
3. **Neves FL das.** Juventude e vulnerabilidade social. Plural. 2005;12:47-56. doi:10.11606/issn.2176-8099.pcs.2005.75671.
4. **Castro MG, Abramovay M.** Juventudes no Brasil: vulnerabilidades negativas e positivas. Em: Anais do I Congresso da Associação Latino-Americana de População [Internet]. Caxambu, MG: ALAP; 2005.
5. **Santos JL dos.** O que é cultura. 11. ed. São Paulo: Brasiliense; 1993.
6. **Giddens A.** Sociologia. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; 2008.
7. **Fernandes FD da C de M, Pinto RLR.** Os espaços de cultura como articuladores sociais educacionais e afetivos. Colloquium Socialis [Internet]. 2021;5(3):25-37. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4210>.
8. **Neves RR.** Centro Cultural: a cultura à promoção da Arquitetura. Revista Especialize On-line IPOG. 2013;1(5):1-11.
9. **Machado RSC.** Para o que os equipamentos culturais devem trabalhar? Em: Anais do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT) [Internet]. Salvador: EDUFBA; 2025. p. 1-9. Disponível em: <https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-751/161480.pdf>.
10. **Santos FP, Davel E.** Gestão de equipamentos culturais e identidade territorial: potencialidades e desafios. Revista Pensamento & Realidade [Internet]. 2017;33(1):109-34. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28319/1/Gest%C3%A3o%20de%20Equipamentos%20Culturais%20e%20Identidade%20Territorial%20Potencialidades%20e%20Desafios.pdf>.
11. Areninha Cultural Herbert Vianna [Internet]. 2026 [citado 27 de agosto de 2026]. Disponível em: <https://www.redesdamare.org.br/br/info/4/areninha-cultural-herbert-vianna>
12. Centro Cultural Bom Jardim – CCBJ. Instituto Dragão do Mar [Internet]. 2025 [citado 27 de agosto de 2026]. Disponível em: <https://www.idm.org.br/equipamentos/centro-cultural-bom-jardim/>
13. Home - Casa do Zezinho [Internet]. 2018 [citado 27 de agosto de 2026]. Disponível em: <https://casadozezinho.org.br/>